

# ENTRE- VISTAS



## Agenda 2030: desafios e caminhos para sua implementação no Brasil

DOI: doi.org/10.36942/dialogossocioambientais.v9i25.1565

Feira Quatro Estações, Praça do Coreto,  
São Bento do Sapucaí  
Luís Gustavo Branco, 2025.



# Nina Orlow

Coordenadora do Movimento Nacional  
ODS de São Paulo (MNODS-SP)



por: **Samanta Borges Pereira**

**SBP:** Nina, obrigada por nos conceder esta entrevista! Gostaria de começar perguntando quais são os principais desafios na implementação dos ODS no Brasil?

**NO:** Estamos no período crítico decisivo para acelerar a implementação dos ODS. Nesse sentido, a reconstituição, em 2023, da **Comissão Nacional para os ODS (CNOODS)** no âmbito do Gabinete da Presidência da República, paritária, com representantes dos Ministérios, Institutos governamentais e representantes da sociedade civil, trouxe novo alento ao cumprimento da Agenda 2030 no país. Reestabeleceu-se uma instância estratégica de articulação, tendo a participação social como sinal de prioridade política, assumindo a coordenação, o acompanhamento, a mobilização e a disseminação dos ODS. O engajamento de diferentes setores garante a visão interdisciplinar para impulsionar ações concretas rumo ao alcance das metas da Agenda 2030 no Brasil.

Incorporar a visão integrada dos ODS nas políticas públicas ou nas iniciativas cidadãs não é tarefa simples. Os processos e estruturas ainda são, em grande medida, compartimentados e organizados de forma fragmentada, dificultando a transversalidade, a articulação e a implementação coordenada dessa Agenda.

Outro desafio relevante é a insuficiência de dados desagregados em nível local, bem como de indicadores para o monitoramento e avaliação, capazes de subsidiar diagnósticos precisos para mensurar os avanços na implementação dos ODS. Também é limitada a incorporação da prática contínua de medir, monitorar e avaliar resultados. Portanto, se não sabemos com precisão onde estamos,

torna-se frágil e imprecisa a definição de onde queremos chegar e quais metas, prioridades e estratégias necessárias para alcançar os resultados de melhoria da qualidade de vida local. A visão e a implementação de ações integradas ainda constituem um dos grandes desafios, o que seria uma importante estratégia para otimizar resultados e potencializar impactos positivos.

## A FRAGMENTAÇÃO DAS ESTRUTURAS PÚBLICAS AINDA IMPEDE A TRANSVERSALIDADE NECESSÁRIA



**SBP:** Como você entende o papel das ações integradas na implementação dos ODS?

**NO:** Não é raro que, em uma mesma cidade, Secretários ou gestores públicos de pastas distintas, com responsabilidades diretamente relacionadas, desconheçam os programas desenvolvidos uns pelos outros, resultando em sobreposição de esforços, perda de sinergias e menor efetividade das políticas públicas, inclusive desperdício de recursos. Essa falta de articulação entre as diferentes pastas municipais e, comumente, não envolvendo a sociedade civil, compromete a abordagem transversal necessária à implementação dos ODS. Por exemplo, não é possível garantir saúde (ODS 3) sem água limpa e saneamento (ODS 6). A adoção dos preceitos da Agenda 2030 por todos os técnicos e funcionários fortalece a atuação dos governos locais e tende

a apresentar resultados mais efetivos e maior coesão.

## NÃO É POSSÍVEL GARANTIR SAÚDE SEM SANEAMENTO E ÁGUA LIMPA



Como exemplo, pode ser citada a ex-prefeita Renata Sene, da cidade de [Francisco Morato/SP](#), que incorporou os ODS na gestão municipal, tendo continuidade na gestão atual. A [cidade de Santos](#), em 2025, mapeou e cadastrou mais de 3 mil iniciativas integradas com os ODS, incentivadas pela atual gestão, liderada pelo profissional Fábio Tatsubô.

**SBP:** Poderia nos falar sobre o papel dos diferentes atores no alcance dos ODS?

**NO:** O cumprimento das metas dos ODS depende, em grande parte, das políticas públicas nacionais, estaduais e, principalmente, municipais e locais, e tem mais efetividade quando construídas e implementadas em parceria com a sociedade civil, empresas, universidades e instituições. Constituir conselhos locais ou comissões integrando representantes desses setores pode representar, inclusive, avanços para além das metas estabelecidas na Agenda 2030. É importante ressaltar que apenas cumprir metas não significa que determinados problemas estejam resolvidos e lembrar que as metas da Agenda 2030 foram estabelecidas globalmente. Portanto, é fundamental definir quais indicadores melhor demonstram a realidade local e quais estratégias deverão ser adotadas para cumprir e superar as metas.

## A DESIGUALDADE É O PRINCIPAL DESAFIO PARA IMPLEMENTAR OS ODS NO BRASIL



No Brasil, as metas dos ODS foram adaptadas à realidade nacional pelo [Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada \(IPEA\)](#), o que contribuiu para orientar a definição de estratégias mais adequadas ao seu cumprimento.

Citando como exemplo, a [primeira meta do ODS 3](#), que estabeleceu “Reduzir a taxa de mortalidade materna global para menos de 70 mortes por 100.000 nascidos vivos até 2030”, no ano de 2015 já tinha sido atingida na média no Estado de São Paulo e no Brasil, respectivamente 49/100.000 e 60/100.000. Porém, observou-se que os indicadores ainda estavam superiores ao de países desenvolvidos. Atualmente, a meta estabelecida no Brasil é reduzir a mortalidade materna para 30/100.000.

Instrumentos com dados atualizados anualmente, como o [Relatório Luz](#) — elaborado pelo Grupo de Trabalho da Sociedade Civil para a Agenda 2030 (GT Agenda 2030/GTSC A2030) — analisam a implementação dos ODS no país e apresentam recomendações para o aperfeiçoamento das políticas públicas desde 2017. O IBGE também lançou uma publicação sobre a [Agenda 2030 e os 10 anos dos ODS](#).

## CONHECER O TERRITÓRIO É O PRIMEIRO PASSO PARA AGIR



O [Relatório Nacional Voluntário \(RNV\)](#) também é um instrumento relevante de monitoramento da Agenda 2030. Elaborado pelo Governo Federal de forma transparente, permite avaliar a situação dos ODS e estabelecer caminhos para fortalecer sua implementação nos âmbitos nacional, estadual e municipal.

Outro documento de referência é o elaborado pelo [Instituto Cidades Sustentáveis \(ICS\)](#), por meio do Programa Cidades Sustentáveis (PCS), que elabora o [Índice de Desenvolvimento Sustentável das Cidades \(IDSC\)](#) e avalia os 5.570 municípios brasileiros quanto ao cumprimento dos ODS, com base em indicadores oficiais. A análise desses indicadores eviden-

cia o principal desafio para a implementação da Agenda 2030: a profunda desigualdade existente no país e nos municípios brasileiros, que só conseguiremos superar com a participação cidadã. É fundamental o conhecimento da realidade local e o constante empenho em incidir na formulação de políticas públicas, no monitoramento dos gastos, na definição de prioridades e na sua implementação. Essa participação requer um ambiente democrático, transparência e, em última instância, o exercício responsável do voto na escolha de seus representantes.

**SBP:** Como surgiu a proposta brasileira de criação do ODS 18 – Igualdade étnico-racial e qual a sua relevância?

**NO:** Diante da persistente vulnerabilidade no enfrentamento da desigualdade no país, a CNODS reconheceu a necessidade de instituir um novo Objetivo de Desenvolvimento Sustentável, o **ODS 18**, anunciado em 2023, voltado à promoção da Igualdade Étnico-Racial. Visa eliminar o racismo e a discriminação étnico-racial contra povos indígenas, afrodescendentes e grupos populacionais afetados por múltiplas formas de discriminação, configurando-se uma prioridade estratégica no contexto brasileiro. Essa iniciativa voluntária do Brasil foi anunciada na 78ª Assembleia Geral da ONU.

Sabemos que é um fenômeno enraizado na nossa sociedade e que perpetua a desigualdade colocando essas populações em desvantagem devendo ser enfrentado e combatido no contexto integrado com os outros ODS.

## ELIMINAR O RACISMO É UMA PRIORIDADE ESTRATÉGICA NO BRASIL



Para efetivar o ODS 18, no âmbito da CNODS foi criada a Câmara Temática ODS 18, para dar continuidade às discussões, elaborar um plano de trabalho, estabelecer metas e meios de implementação, disseminar os inúmeros trabalhos existentes no país e constituir o **Observatório ODS 18**, como instrumento de apoio

no acompanhamento e monitoramento.

Por ser recente, o ODS 18 precisa ser continuamente difundido de forma ampla, pois constitui um marco relevante na implementação da Agenda 2030 no Brasil. Sua incorporação é fundamental e deve permear, de forma transversal, todos os projetos, políticas e ações como expressão concreta do compromisso com a promoção da igualdade étnico-racial e com o princípio da Agenda 2030 de não deixar ninguém para trás.

**SBP:** Gostaria que você nos falasse sobre o Movimento Nacional ODS e sua atuação.

**NO:** Com a missão de mobilizar e articular governos e sociedade civil para a promoção e implementação integrada dos ODS, o **Movimento Nacional ODS (MNODS)**, formado por voluntários por meio de seus Núcleos Locais nas 27 Unidades Federativas, tem contribuído ativamente para fortalecer a territorialização da Agenda 2030.

Incentiva a atuação territorial colaborativa, com base em indicadores que reflitam as realidades locais e, principalmente, a garantia da participação social de diversos setores da sociedade.

## A TERRITORIALIZAÇÃO DOS ODS DEPENDE DA PARTICIPAÇÃO SOCIAL



A atualização permanente constitui um princípio na atuação do MNODS, que busca fundamentar suas ações em fontes oficiais, nacionais e internacionais, como a CNODS, a **Escola Nacional de Administração Pública (ENAP)** e agências das Nações Unidas, a exemplo o **PNUD**, o **PNUMA** e a **OMS**, que oferecem cursos, publicações, acervos e atividades formativas.

O MNODS, integrante da CNODS, incentiva a adesão voluntária dos governos municipais ao Pacto pelo Desenvolvimento Sustentável – Compromisso “Meu Município pelos ODS”, iniciativa do Governo Federal. O Pacto disponibiliza ferramentas de planejamento e gestão,

formações e capacitações técnicas e o mapeamento de linhas de financiamento voltadas ao desenvolvimento sustentável. Também estimula os Governos Locais a criação de Comissões Municipais participativas e intersetoriais para os ODS, a elaboração de diagnóstico situacional, a definição de planos de ação com metas, a realização de avaliações periódicas e a elaboração de Relatórios Locais Voluntários.

**SBP:** Para encerrarmos, que balanço você faz sobre a implementação da Agenda 2030 no Brasil e os caminhos para seu fortalecimento?

**NO:** Desde a sua aprovação, a Agenda 2030 traz consigo o desafio de transformar um pacto global, inserido no sistema global diverso, em ações efetivas no âmbito local, reconhecendo as diferentes realidades, valorizando os saberes ancestrais e promovendo a prosperidade de forma sustentável e inclusiva.

Muito se agregou nesse propósito o novo ODS 18 que, aplicado em conjunto com os outros ODS, tem trazido o merecido e desejado diferencial para o Brasil. Está vinculado diretamente aos ODS 1 (Erradicação da pobreza) e ODS 10 (Diminuição das desigualdades).

A implementação e a atualização integrada das metas, especialmente adaptadas à realidade brasileira, exigem aprendizado contínuo e escuta qualificada das demandas das comunidades, sendo viabilizadas por meio de parcerias, sendo os ODS 16 e 17 (Paz, justiça e instituições eficazes e Parcerias e meio de implementação) fundamentais como base de atuação, garantia da participação e a democracia.

Os desafios dos impactos climáticos (ODS 13), diante dos diversos interesses econômicos globais em manter o status quo, impactam negativamente todos os demais ODS, especialmente aqueles relacionados aos padrões de produção e consumo (ODS 12), à vida na terra (ODS 15), à vida na água (ODS 14), à disponibilidade de alimentos (ODS 2), à saúde (ODS 3) e à vida nas cidades (ODS 11). Esse enfrentamento depende intrinsecamente de ações articuladas nos níveis global, nacional e local.

Os avanços em soluções e projetos relacionados à energia limpa e acessível (ODS 7), à água limpa e saneamento (ODS 6) e à indús-

tria, inovação e infraestrutura (ODS 9) devem ser monitorados continuamente, uma vez que nem sempre atendem às demandas reais da população ou alcançam os níveis esperados de eficiência e eficácia.

## A EDUCAÇÃO É O EIXO ESTRUTURANTE PARA O SUCESSO DA AGENDA 2030



Nesse cenário, destaca-se o papel estruturante do ODS 4 (Educação de qualidade). Tem relação direta com os ODS 5 (Igualdade de gênero) e ODS 8 (Trabalho decente e crescimento econômico). Inclui a educação ambiental, formal e não formal, as ações de sensibilização e comunicação, fundamentais para a formação de cidadãos conscientes, críticos e comprometidos com a sustentabilidade, voltados a prevenir e solucionar problemas socioambientais, desenvolvendo, resgatando habilidades para uma vida mais plena, com o cuidado, o respeito e a transformação social. A aceleração dos investimentos em educação de qualidade, em todo o território brasileiro, é condição essencial para o êxito na implementação da Agenda 2030.

### Agradecimentos

A entrevistadora Samanta Borges Pereira tem seu trabalho apoiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), Brasil. Processos nº 2023/10192-6, 2024/07979-7.